



Sara Jaquelina Iriarte

**Imagens de Martín Fierro nas reescritas
brasileiras: um jogo de identidades**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Marcia do Amaral Peixoto Martins

Rio de Janeiro
Março de 2015



Sara Jaquelina Iriarte

**Imagens de Martín Fierro nas reescritas
brasileiras: um jogo de identidades**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Marcia do Amaral Peixoto Martins

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Henriques Britto

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Alice Gonçalves Antunes

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de março de 2015.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Sara Jaquelina Iriarte

Gradou-se em Letras na UNR (Universidade Nacional de Rosario) em 2009. Concluiu a Pós-graduação em Tradução Português-Espanhol em 2012. É tradutora na Área das Ciências Humanas e pesquisadora na Área dos Estudos da Tradução com ênfase em tradução de Literatura Argentina. Tem apresentado trabalhos em congressos internacionais e publicado em periódicos acadêmicos.

Ficha Catalográfica

Iriarte, Sara Jaquelina

Imagens de Martín Fierro nas reescritas brasileiras: um jogo de identidades / Sara Jaquelina Iriarte; orientadora: Marcia do Amaral Peixoto Martins. – 2015.

158 f.: il.(color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Tradução literária. 3. Estudos Descritivos da Tradução. 4. Literatura gauchesca. 5. Martín Fierro. 6. Identidade gaúcha. I. Martins, Marcia do Amaral Peixoto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Dedicado a todas as pessoas que acreditam que é possível
fazer realidade nossos sonhos, que alimentam os próprios e
que dão asas aos outros para que os alcancem.

Agradecimentos

Acredito que não há uma parte só de nós que nos pertença absolutamente sem ter sido modelada por outros. A Sara de hoje é a somatória dos esforços e cuidados de centos de pessoas que me amaram e acreditaram em mim. Esta dissertação foi possível em diversa medida graças a todas elas.

O bom senso me indica que é justo organizar os agradecimentos cronologicamente, por ordem de aparição destas pessoas na minha vida (ou eu na delas). Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, Leticia Camargo e Paulino Iriarte, porque me deram o exemplo de entregar-nos com paixão ao que amamos. Também a toda minha família em minha cidade natal, que nunca deixou de apoiar-me e de ser incondicional apesar das saudades.

Em segundo lugar, quero agradecer duas pessoas especiais. Vistos em retrospectiva alguns fatos não podem ser explicados como mera coincidência. Não sei dizer ao certo se os caminhos que trilhamos são feitos de pequenas escolhas que desencadeiam novas situações – e que exigem novas escolhas – ou se simplesmente nos transformamos cada dia mais em aquilo que já éramos. Posso conjecturar ainda que temos a capacidade de ser extremamente gratos às pessoas que nos marcaram caminhos felizes ao ponto de segui-los com insuspeita fidelidade. O fato é que desejo agradecer especialmente a Ana María Solari – minha *seño* de Língua Espanhola durante o Ensino Fundamental –, apaixonada pela literatura gauchesca e que convidava à bibliotecária da escola para ler um capítulo por semana de *Don Segundo Sombra* para nossa turma de 4º ano. Nunca esqueci a imagem dela vibrando ao ouvir as palavras de Ricardo Güiraldes. Também quero agradecer especialmente a Viviana Cantatore, minha *profe* de Língua e Literatura do Ensino Médio. Começando minha pesquisa atual lembrei o enorme prazer que senti aos meus 16 anos visitando bibliotecas e escrevendo minha primeira monografia sobre *Martín Fierro*. Dizem que nunca se esquece o primeiro amor e eu pude recuperar ele muitos anos depois... Esta

dissertação não deixa de ser uma continuação e um diálogo com essas vozes que me marcaram na minha infância e na minha adolescência.

Quero agradecer também especialmente aos colegas de pós-graduação e aos professores que encontrei na PUC-Rio pela cordialidade com a que me acolheram e por ter me ensinado tanto. A Maria Paula Frota, por ter aberto generosamente portas, bibliotecas e a minha mente a um novo olhar nos meus primeiros passos pelo mestrado. A Helena Martins, Maria Inés Miller e Liliana Cabral Bastos, porque suas aulas me insuflaram ideias e fortaleceram meu espírito. A Paulo Henriques Britto, por reconectar-me com meu amor pela poesia, pela ideia de pesquisar sobre *Martín Fierro* e pelo apoio para decolar. E, em particular, a Marcia Martins, minha orientadora, que sempre acolheu minhas propostas e me guiou durante a pesquisa e a escrita da dissertação com inexprimível afeto e profissionalismo. Não tenho palavras para expressar o quanto sinto que cresci durante minha passagem pela PUC-Rio e meu agradecimento por esta oportunidade.

Não quero deixar de agradecer também a PUC-Rio pela isenção de taxas, e a CAPES e a FAPERJ pelas bolsas que foram um auxílio fundamental para poder completar o curso de mestrado e concluir minha pesquisa de dissertação.

Por último, quero agradecer os amigos dos quatro pontos cardiais que me alentaram, ouviram meus infundáveis monólogos sobre os gaúchos, me deram conselhos e estiveram presentes de diversas formas, especialmente Paula Sant'Anna, que acompanhou cada fase da escrita e revisou meus textos.

A todos, muito obrigada.

Resumo

Iriarte, Sara Jaquelina; Martins, Marcia do Amaral Peixoto (Orientadora). **Imagens de Martín Fierro nas reescritas brasileiras: Um jogo de identidades**. Rio de Janeiro, 2015. 158p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação propõe-se a depreender as imagens do gaúcho Martín Fierro projetadas pelas reescritas brasileiras da obra *Martín Fierro*, de José Hernández. Com base nos Estudos Descritivos da Tradução e nos pressupostos teóricos de André Lefevere, a pesquisa analisa os aspectos ideológicos e poetológicos que influenciaram a construção de tais imagens. Partindo da premissa de que toda reescrita leva em si as marcas ideológicas e poetológicas da cultura alvo e considerando que há no sistema literário alvo uma literatura de tema gauchesco, contrastam-se elementos de ambas tradições literárias (tais como as ideias que veiculam, a representação dos personagens e a função do registro coloquial) com o objetivo de revelar possíveis lutas entre as poéticas dos dois sistemas literários em contato que possam ter influenciado as reescritas. A construção de identidades demonstra ser um fator decisivo na elaboração das reescritas brasileiras de *Martín Fierro* e, em particular, na construção das diferentes imagens do protagonista da obra. O corpus é compreendido pelas reescritas de João Nogueira Leiria (1978), Leopoldo Collor Jobim (1980), Waldir Ayala (1991), José Angeli (1991) e Antonio “Nico” Fagundes (2012).

Palavras-chave

Tradução literária; Estudos Descritivos da Tradução; Literatura gauchesca; Martín Fierro; Identidade gaúcha

Resumen

Iriarte, Sara Jaquelina; Martins, Marcia do Amaral Peixoto (Directora). **Imágenes de Martín Fierro en las reescrituras brasileñas: Un juego de identidades**. Rio de Janeiro, 2015. 158p. Tesis de Maestría – Departamento de Letras, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

El objetivo de la presente tesis de maestría es revelar las imágenes del gaucho Martín Fierro proyectadas por las reescrituras brasileñas de la obra *Martín Fierro*, de José Hernández. Basada en los Estudios Descriptivos de la Traducción y en los presupuestos teóricos de André Lefevere, la investigación analiza los aspectos ideológicos y poetológicos que incidieron en la construcción de dichas imágenes. Partiendo de la premisa de que toda reescritura lleva en sí las marcas ideológicas y poetológicas de la cultura de llegada y considerando que el sistema literario de llegada incluye una literatura de tema gauchesco, son contrastados elementos de ambas tradiciones literarias (como, por ejemplo, las ideas que vehiculan, la representación de los personajes y la función del registro coloquial) con el objeto de desvelar posibles luchas entre las poéticas de ambos sistemas literarios en contacto que puedan haber influido en las reescrituras. La construcción de identidades evidencia ser un factor decisivo en la elaboración de las reescrituras brasileñas de *Martín Fierro* y, en particular, en la construcción de las diferentes imágenes del protagonista de la obra. Integran el corpus las reescritas de João Nogueira Leiria (1978), Leopoldo Collor Jobim (1980), Waldir Ayala (1991), José Angeli (1991) y Antonio “Nico” Fagundes (2012).

Palabras clave

Traducción literaria; Estudios Descriptivos de la Traducción; Literatura gauchesca Martín Fierro; Identidad riograndense

Yo ruedo sobre la tierra
Arrastrado por mi destino
Y si erramos el camino
No es el primero que lo erra.

José Hernández. *Martín Fierro*

Sumário

1. Introdução.....	13
2. Fundamentos teóricos	22
2.1. Os Estudos Descritivos da Tradução	22
2.1.1 A literatura como sistema	23
2.1.2 A tradução como reescrita	26
2.2. A identidade como construção	29
2.3. O estudo dos paratextos das reescritas	31
3. O <i>Martín Fierro</i> de José Hernández	34
3.1. Ida e volta de um poema	34
3.2. A literatura gauchesca	35
3.3. <i>Martín Fierro</i> e a virada social da literatura gauchesca.....	44
3.3.1. Quando a modernidade chega ao pampa.....	44
3.3.2. <i>A ida</i> : Denúncia, poesia e rebelião	47
3.4. As normas do gênero e a mestria do autor	50
3.4.1. O público	50
3.4.2. A língua	51
3.4.3. O argumento	52
3.4.4. O realismo	53
3.4.5. Uns e outros	54
3.5. <i>A volta</i> : ruptura ou continuação	56
4. A imagem de <i>Martín Fierro</i> nas reescritas brasileiras: aspectos ideológicos	61
4.1. Reescritas de <i>Martín Fierro</i> no Brasil.....	62
4.2. A textura dos paratextos	65
4.3. A construção de um mito	72
4.3.1. Etimologia de um gentílico	72
4.3.2. Quando o gaúcho campeiro se torna personagem literário.....	74
4.4. Um jogo de espelhamento	75

4.4.1 Autoidentificação	75
4.4.2. O gauchismo.....	81
4.4.3 A necessidade de diferenciação	85

5. A imagem de Martín Fierro nas reescritas brasileiras:

aspectos poetológicos	89
5.1. Processos de mitificação do gaúcho campeiro.....	90
5.1.1. De vagamundo a gaúchopatriota	90
5.1.2. De gaúcho bom a <i>matrero</i>	91
5.1.3 De <i>matrero</i> conformado a ancestral da raça argentina	89
5.2. Heróis e anti-heróis	95
5.2.1. A poética regionalista sul-rio-grandense.....	95
5.2.2. Um gaúcho <i>matrero</i> campeia no sistema literário brasileiro.....	96
5.3. As alteridades visíveis nas reescritas brasileiras de <i>Martín Fierro</i>	99
5.3.1. O índio	99
5.3.2. O negro	104
5.4. As alteridades invisíveis nas reescritas brasileiras de <i>Martín Fierro</i> ..	108
5.4.1. O estrangeiro	108
5.4.2. A autoridade.....	110
5.5. A língua bufa.....	112
5.5.1. A língua gauchesca procura tradução	115
5.5.2. Microtexturas	118
5.6. Conclusões preliminares	122

6. Conclusão.....	124
6.1. Diferentes reescritas, diferentes objetivos.	126
6.2. Uma questão de recortes.	127
6.3. Aspectos poetológicos.	129
6.4. Aspectos ideológicos.	130

Referências bibliográficas	136
---	------------

Anexo 1	149
----------------------	------------

Anexo 2	152
----------------------	------------

Lista de ilustrações e quadros

Ilustração 1 – “Centauro Gaucho”	18
Ilustração 2 – Revoluções de 1810	38
Quadro 1 – Heróis e anti-heróis no regionalismo sul-rio-grandense	95
Quadro 2 – Formas de representação das alteridades de Martín Fierro em <i>Martín Fierro</i>	114
Quadro 3 – Formas de representação das alteridades de Martín Fierro nas reescritas brasileiras	128
Quadro 4 – Interpretação da origem da violência nas reescritas brasileiras	129
Quadro 5 – O texto fonte e as reescritas brasileiras	149
Quadro 6 – Os paratextos dos texto fonte nas reescritas brasileiras	150
Quadro 7 – Características gerais da língua gauchesca e as criações lexicais hernandianas para a representação do imigrante	152
Quadro 8 – Tratamento dispensado pelas reescritas aos elementos poéticos que representam o imigrante	153
Quadro 9 – Características gerais da língua gauchesca e as criações lexicais hernandianas para a representação da autoridade	156
Quadro 10 – Tratamento dispensado pelas reescritas aos elementos poéticos que representam a autoridade	157